



Exposição de Bellas Artes: quadro do sr. J. Pedro Cruz—Retrato de criança

N.º 275 Lisboa, 29 de Maio de 1911

ASSIGNATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS  
PORTUGUEZAS E HESPAÑA:

Anno. 4\$800—Semestre, 2\$400—Trimestre, 1\$200

*Ilustração*  
PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal O SÉCULO

Director: CARLOS MALHEIRO DIAS  
Director artistico: FRANCISCO TEIXEIRA  
Propriedade de: J. J. DA SILVA GRAÇA

Editor: JOSÉ JOUBERT CHAVES  
Redacção, Administração e Officinas de Compo-  
sição e Impressão RUA DO SÉCULO, 43

COMPANHIA DO

# Papel do Prado

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Accções.....	<b>CAPITAL:</b>	360.000-000
Obrigações.....		323.940-000
Fundos de reserva e de amortização.....		266.400-000
Reis....		950.340-000

**Sede em Lisboa.** Proprietaria das fabricas do Prado, Marianala e Sobrelrinho (Thomar), Penedo e Casal de Hermito (Louzã), Valle Malor (Albergaria-a-Velha). Installadas para uma produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de lórma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e emprezas nacionaes.

ESCRITÓRIOS E DEPOSITOS

LISBOA—270, Rua da Princeza, 276

PORTO—49, Rua de Passos Manuel, 51

Endereço telegraphico em Lisboa e Porto: COMPANHIA PRADO. Numero telephonic: Lisboa, 605—Porto, 417.

PARA ENCADENAR A

## «Ilustração Portuguesa»

Já estão á venda bonitas capas em percaline de phantasia para encadernar o **segundo semestre de 1910** da *Ilustração Portuguesa*. Preço 360 réis. Tambem ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Envia-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia pôde ser remetida em vale do correio ou sellos em carta registada. Cada capa vem acompanhada do indice e frontespicio respectivo.

Administração do SÉCULO—Lisboa

# Automoveis

Vendem-se ou alugam-se, uma Lamosine, uma Landulette e um doublephaeton em magnifico estado e de grande luxo. Trata-se na **Casa Simplex, Bicyclettes, Discos e machinas fallantes de J. Castello Branco.**

O que ha de melhor em bicyclettes inglezas desde 238000 rs. com todos os pertences. Accessorios baratissimos. Discos com assumptos politicos e ultima novidade. Machinas fallantes das mais modernas desde 65000 réis.

Rua do Socorro, 23-B. Rua de Santo Antão, 34. Telephone 2075.

# Estomago

O carvão naphtolado granulado da **Companhia Portuguesa Hygiene** é de grande efficacia nos casos de dyspepsia, dilatação do estomago, embaraço gastrico, digestões difficeis, flatulencia, diarrhéas putridas e em geral nas fermentações intestinaes. Frasco, 500 réis.

Pharmacia: ROCIO, 60 a 63 — LISBOA



## NÃO NECESSITA AFIAR NEM ASSENTAR

## Mais de quatro milhões

de Machinas "GILLETTE" estão em uso entre as classes mais distinctas da sociedade em todas as partes do mundo.

MANEJO FACILIMO. ENORME ECONOMIA.

ABSOLUTAMENTE SEM PERIGO.

NÃO EXIGE APRENDISAGEM. MUITISSIMO HEGYENICO.

TOMAR EM CONSIDERAÇÃO AS LAMINAS CURVAS

A machina completa tripla-prateada, em um lindo estojo de couro, custa completa com 12 laminas ou sejam 24 gumes,

REIS 5.000

As machinas "GILLETTE" e laminas de sobreccellente vendem-se em todas as boas lojas de ferragens, quinquerias, perfumarias, etc., e principaes Cidades do Paiz.

# O Congresso de Turismo



- 1—A chegada do comboio dos congressistas ao Monte Estoril
- 2—Os congressistas nas ruas de Cascaes ornamentadas à moda do Minho
- 3—Os congressistas na Avenida Valhom em Cascaes

Nos ultimos dias do Congresso do Turismo appareceu o sol que os nossos hospedes já desesperavam



No terraço da Cidadella de Cascaes:  
Os congressistas durante o chá.



de ver em terra portuguesa. Desforrou-se bem da sua ausencia do começo inundando na sua luz d'oiro os vastos campos, deslumbrando os estrangeiros que emfim acreditaram na tradição do ceu de Portugal.

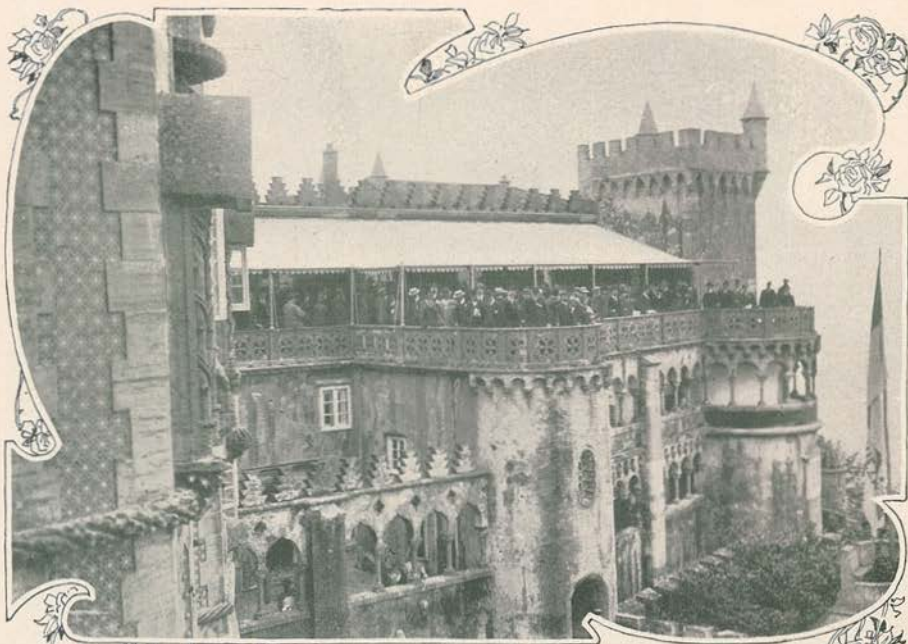
O passeio a Cascaes, realizado em 15 de maio foi esplendido. Serviu-se um chá na esplanada diante da agua azul da bahia; no dia 16 os congressistas percorreram os palacios da Pe-



1—O sr. dr. Bernardino Machado presidente da Sociedade Geographia recebendo os convidados na Cidadella, entre os quaes estão o representante de França mr. Morilleux o sr. Manuel Emygdio da Silva, da Sociedade de Propaganda, e o sr. Cupertino Ribeiro 2—Os congressistas de Salamanca com os trajos característicos da sua provincia



3—Na esplanada da Cidadella os Congressistas com o sr. dr. Bernardino Machado



1—Na esplanada do Castello da Pena em Cintra durante a visita em 16 de maio  
2—Na Pena: Os congressistas junto à porta da capella

na e de Cintra bem como o parque magnifico e em  
17 tiveram occasião de apreciar as bellezas do passeio



da Estrella onde  
houve um *gar-  
den-party*.

A corrida de  
touros, que ficara addi-  
da por causa do mau  
tempo, fez-se na noite  
de 18 sendo um deslum-  
brante torneio. Seguidas  
as normas das touradas  
á antiga portugueza,  
cheias de luzimento e  
de arte, n'elle tomaram  
parte alguns dos melho-  
res artistas tauroma-  
chicos nacionaes  
que os congressistas



1—Os guardas com os seus  
novos fardamentos  
no parque da Pena  
2—Nas escadarias do Castello  
da Pena!  
Os excursionistas  
(Clichés de Benoitet)



surprehendidos pela no-  
vidade do espectáculo  
enthusiasticamente ap-  
plaudiram. No dia 19 foi  
o jantar no palacio da  
Ajuda começan-  
do em 20 de  
maio as excur-  
sões pela pro-  
vincia.



3—O sr. Henrique de Mendonça, presidente da Associação Commercial. Na Pena com os congressistas  
4—Em Cintra: Senhoras á sahida do paço



# O CONCURSO HIPICO EM PALHAVÃ

- 1—Nas tribunas: No primeiro plano o principe Gapeze Zurlo
- 2—Um salto de barra
- 3—Discipulos da escola de Educação Physica

O concurso hippico de Palhavã teve phases deslumbrantes. O *Grande Premio de Lisboa* foi ganho pelo sr. Jayme Alto Mearim na egua irlandeza *Clematite*, seguindo-se em classificação o tenente sr. Silveira Ramos no *Scott*, o sr. Luiz Faro no *Lamarco*.



4—Os cavalleiros francezes Raymond ; e Larregain





1—No concurso hippico em honra dos Congressistas: O sr. Cifka Duarte no seu cavallo «Ruapetu» n'um obstaculo de cunhas 2—O sr. André Reis vencedor da prova d'en-alo e o sr. Jayme Alto Mearim na apresentação de montadas  
 3—Um salto do cavallo «Boby» montado pelo tenente sr. Latino  
 4—Um salto do cavalleiro mr. Larregain no seu cavallo «Sans Souci»

A prova Nacional foi ganha pelo tenente sr. A Parreira na egua Serrano.

- 1—Apresentação de cavallos estrangeiros
- 2—Taça de honra offercido pela Sociedade Hippica Portuguesa
- 3—Um salto de cancella
- 4—Um salto de valla entre varas





1—Os vencedores do «Grande Premio» percorrendo a pista 2—Um salto de banquetta 3—O tonente Julio de Oliveira obrigando o seu cavallo a um salto 4—O aspirante Luiz Faro, no seu cavallo «Lamarco», que obteve o 1.º premio na prova «Omnium»



1—Larregain no cavallo  
«Sans Souci»  
saltando as triples  
barras

2—O príncipe Capede di Zurio no cavallo  
«Saint Hubert II» saltando  
o monumento

3—O sr. Jayme do Alto Mearim,  
vencedor do «Grande Premio»  
(Clubes de Benollet)

O concurso continuou mesmo depois da partida dos congressistas realizando-se provas brilhantes como a do Percurso de Caça em que foi classificado em primeiro lugar o tenente sr. J. d'Oliveira no seu cavallo *Eclair* sendo a prova d'amazonas ganha pela sr.<sup>a</sup> D. Maria Reis. Na corrida final para que se inscreveram quarenta e oito cavalleiros foi concedido o premio ao tenente sr. Jara de Carvalho que montava o cavallo *Star*.

No concurso de caruagens de luxo obteve o primeiro premio a pertencente ao sr. visconde de Salreu.

# Leal da Camara em Lisboa

Leal da Camara prometteu que, pelos calores de junho, viria a Portugal, dizendo-se um pouco saudosos de vêr, sob este lindo ceu azul, as ginjas avermelhando nas arvores, as espigas amarellecendo nas terras, já boas para a ceifa, as bellas oliveiras da paz ajoujadas de flores e as videiras verdinhas, n'um banho calido. Disse-o n'uma expressão pantheista, o artista irreverente, que tem uma ternura para um bago de trigo e uma cochichada patusca para todos os soberanos, uma risada a apontar os grotescos dos grandes da terra, e um bom sorriso para o vôo elegante das debeis andorinhas.

Ha ja um par de



1—Leal da Camara no seu atelier em Paris  
2—Leal da Camara por Galanis



annos, contam os seus amigos, elle esturdiava por Lisboa n'uma bohemia artistica, resahindo dia a dia n'este meio burguez, pelas suas audacias, pelos seus rasgos. Ao começo deixaram-n'o ferir com dois traços de lapis os altos funcionarios, troçar dos ridiculos, mas quando, redobrando de ataque, entrou a caricaturar o rei, choveram sobre elle as querellas, começaram as perseguições. Foi Leal da Camara que creou a symbolica e expressiva forma de marcar D. Carlos: o chapeu





ção aos jornaes hespanhoes, instalado provisoriamente em Madrid, com a mala feita, o lapis prompto, os pés a quererem deixar de pousar na terra hespanhola, onde tambem não se toleravam as suas queridas audacias.

A França tão alegre que faz as revoluções e canta depois, quando não canta ao troar do canhão, tão espirituosa que comprehendeu Molière apesar dos deslumbramentos do Rei Sol, tão acolhedora que dentro das suas fronteiras ha exilados de todo o mundo, vencidos de todas as revoltas, reis e falsos capitães Ko-

1—O cartaz de Leal da Camara destinado ao jornal fluminense «A Imprensa»  
2—O caricaturista

de toureiro; o grosso charuto fumegante. Deixava ficar isso no fundo d'uma pagina e todos viam, todos comprehendiam de quem se queria fallar. Por fim nem isso lhe consentiram. A *Marselheza* onde se faziam estas cousas desaparecia sob o peso das querellas, e o caricaturista tinha que desaparecer tambem pela fronteira para o não sumirem no escuro d'uma prisão.

D'ali não veria as suas arvores, os ceus maravilhosos, as nesgas do rio que tanto amava; talvez o encarcerassem por muito tempo e então deliberou realmente fugir, escapar-se; ir correr no exilio a aventura dos politicos vencidos.

Magalhães Lima dirigia então a *Vanguarda* e uma noite viu entrar no gabinete, ali na rua Luz Soriano, o caricaturista pallido, sentindo na sua rectaguarda uma alcatea de bufos. Vinha narrar as suas infelicidades e o seu desígnio.

—Sim, meu amigo, o caminho é a fronteira, disse-lhe o jornalista.

Tratava-se de desviar as atenções da policia, amigos dedicados tinham esse cuidado e dentro em pouco Leal da Camara dava a sua collabora-





penik, chamava-o, atra-hia-o, era o seu sonho. Entrou em Paris desco-nhecido, abatido, receoso; Paris deu-lhe a ce-lebridade. o aprumo, a confiança; Paris adop-tou-o desde que o fez sorrir alegremente e a Europa conheceu d'ahi a pouco o illustre por-tuguez que interessava a capital da civilização. Mas que fizêra Leal da Camara?!

Farto de não poder caricaturar na sua ter-ra o chapéu e o charu-to real, lembrou-se de fazer as mais espiritu-sas caricaturas dos so-beranos europeus, ha-vendo sempre no fundo da sua troça como uma alfinetada rija que no meio do riso fazia me-

O «atelier» de Leal da Camara em Paris



ditar. Do seu lapis sahiram então as aventuras de Leopoldo da Belgica com a sua barba de neve e o seu culto por Cleo; as fanfarronadas germanicas com o kaiser, de bigodes eriçados, vestido nos mais estranhos fardamentos; as viajatas de Eduardo VII, e um dia, n'uma explosão, todo o numero do *Assiete au Beurre*, dedicado ao rei D. Carlos. O soberano portuguez ia entrar em França. Aquillo fez celeuma; era sangrenta, era audaciosa, violenta na sua graça, a serie de caricaturas. Foi mais um rumor em volta do seu nome, e d'ahi por diante, elle tem continuado a tratar ousadamente os acontecimentos da Europa, não poupando ninguem, caricaturando os soberanos, desde o sultão vermelho, que chancelou de estygmas, ao papa, que encheu de grotesco

Não pára mais a sua maneira garota; não acaba. No intervallo das paginas que vão gerar celeuma, joga o *box*, como para dizer que pôde fazer valer os seus argumentos, com dois bons muros.

Agora vem a Portugal a admirar os campos lindos, que já ha muito não vê mas tambem n'um desejo de falar nos meios intellectuaes da caricatura universal. Leal da

\*\*\*

1—Outro aspecto do «atelier»

2—No bosque de Bolonha







Uma página celebre de Leal da Camara, por ocasião da execução de Ferrer

Camara, apparece-nos conferente em Lisboa, Porto e Coimbra, onde a convite da redacção do semanario a *Satyra*, historiará os seus collegas.

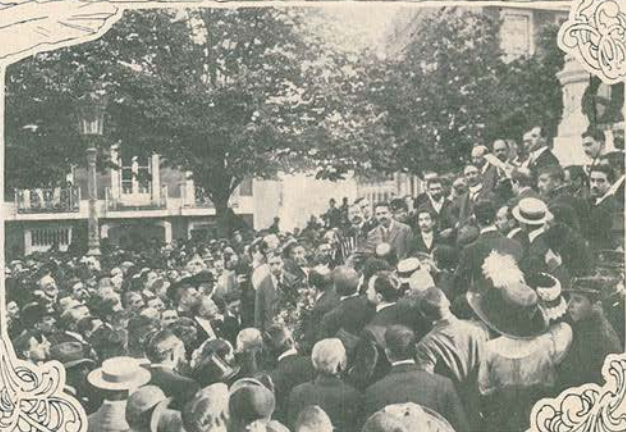
O antigo caricaturista da *Marselheza*, cujo nome é hoje conhecido em toda a Europa, vae ser escutado com uma verdadeira attenção, pelo menos tão grande, como a que

teem dispensado em Paris, ás suas conferencias sobre a caricatura em Portugal.

Raphael Bordallo, Celso, Francisco Teixeira e outros teem merecido a analyse do illustre caricaturista, que nos vae falar de Forain, Faivre, Caran Ache, d'essa legião de humoristas, a que devemos tão bons bocados n'esta tragedia da vida.

• A • HOMENAGEM • A • CAMÕES • PRESTADA  
 • PELOS • TURISTAS • HESPAÑHOES

Os congressistas hespanhoes não quiseram deixar Lisboa sem mostrarem a sua admiração pela obra do grande poeta portuguez e em 19 de maio, reunindo-se em grande numero foram depôr uma linda corôa de flores, com as côres hespanholas, no

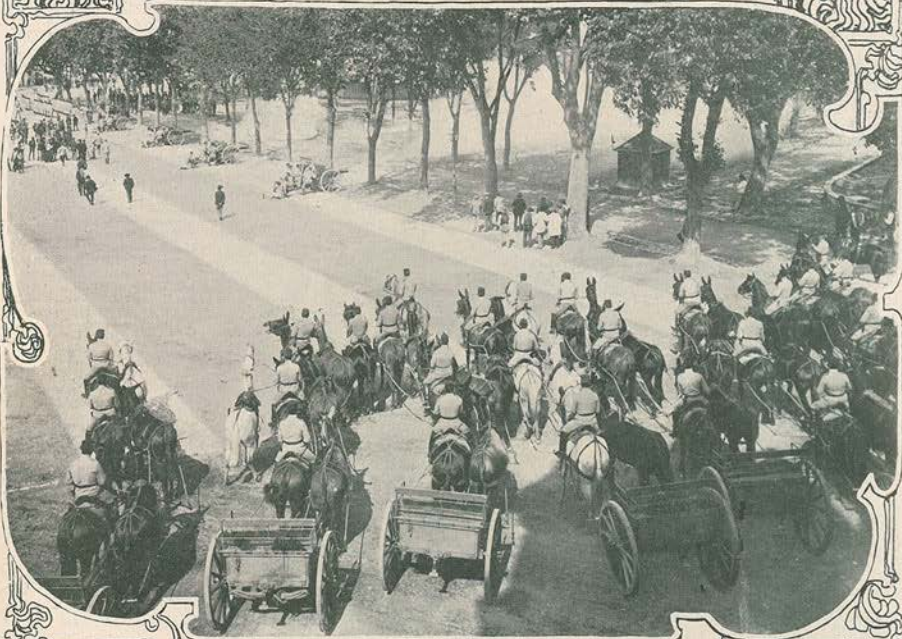


- 1—O sr. Folch y Torres lendo o seu discurso no pedestal da estatua
- 2—Um aspecto da manifestação: A comissão
- 3—A chegada da manifestação

pedestal da estatua do épico. Nos degraus do monumento e deante dos vereadores da Camara Municipal o congressista sr Folch y Torres em nome da Hespanha pronunciou um discurso no qual depois de saudar Portugal e enaltecer a obra de Camões, mostrou a gratidão de todos os seus collegas no Congresso pela fórma porque Lisboa os acolhera.



# EXERCÍCIOS DE ARTILHARIA EM ALCOBAÇA



1—Uma das fases do exercício de artilharia por ocasião da visita do ministro da guerra  
2—Os exercícios de fogo—(Clichê de Carlos Gomes)

# VOS PESCADORES PORTUGUEZES DE BACALHAU

E' n'esta epoca que partem para a Terra Nova todos os annos os pescadores de bacalhau. Dura muito tempo a sua faina n'aquelles mares, correm aventuras e no regresso encontram os braços amigos a acolhel-os, as boccas a sorrir-lhe. Alguns mezes em terra e depois de novo a labuta como agora a recommencaram os pescadores portuguezes que lar-



1—A flotilha portuense que vae pescar aos bancos da Terra Nova, fundada em Massarelos antes da partida 2—O maior veleiro portuguez, o lugre «Felisberta», agora a caminho da Terra Noa 3—A pesca do bacalhau com duas linhas 4—Um «dory», com a vela triangular içada e usado pelos pescadores na Terra Nova 5—Pescador com o traje de pesca e segurando na mão o «rilles», onde se enrola a linha de pescar da qual pende a azagaia ou anzol

garam ha dias do Porto





1—O monumento à rainha Victoria, levantado em Londres, em frente do palacio real, e inaugurado na presença do Imperador da Alemanha  
2—O cortejo das sufragistas americanas em Nova York  
(Glich's Deltus)



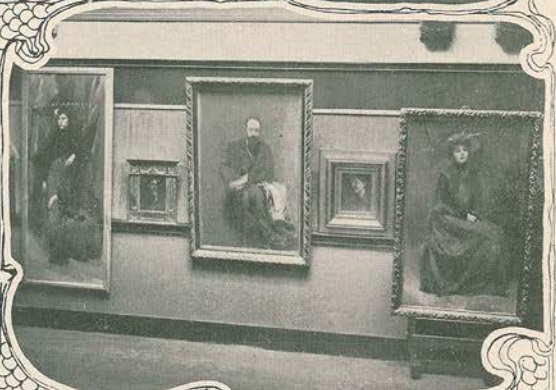


# FIGURAS E FÁCTOS



O sr. marquez de Villalobar, ministro de Hespanha, recebeu em 17 de maio os congressistas seus compatriotas nas salas da legação.

Dr. Annibal de Macedo Chaves.—E' o novo chefe da primeira repartição da direcção geral das contribuições e impostos logar em que foi promovido pela nova reforma do ministerio das finanças d'onde era funcionario desde 1899.



- 1—Os congressistas hespanhoes recebidos na legação de Hespanha pelo sr. Marquez de Villalobar
- 2—Dr. Annibal de Macedo Chaves
- 3—A sr.ª D. Maria Reis, uma das concorrentes da prova de amazonas do Concurso Hippico
- 4—Um aspecto da exposição de Columbano
- 5—Outro aspecto do atelier de Columbano

(Clichés de Benoliel)

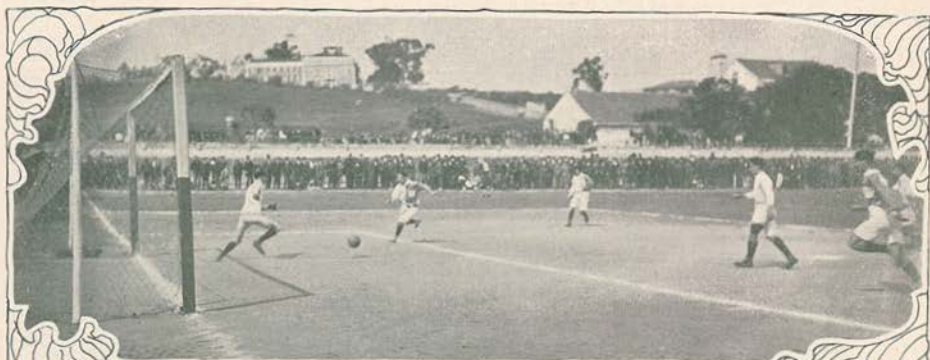
# O MATCH DE FOOT-BALL JOGADO ENTRE OS ESTUDANTES DE BORDEUS E OS GRUPOS PORTUGUEZES



- 1—Uma phase do jogo entre o grupo francez e o club internacional
- 2—O grupo de jogadores bordelezes
- 3—O Club Internacional de foot-ball, que se bateu no dia 20 ganhando por um «goals»
- 4—A Associação de Foot-ball, que se bateu no dia 21, ganhando 5 «goals»
- 5—Uma phase do jogo entre os jogadores francezes e a Associação de Foot-ball

Nos dias 19, 20 e 21 de maio disputaram o torneio de *foot-ball* aos estudantes bordelezes, no Campo de Bemfica, e os clubs portuguezes Internacional, Associação de Foot-ball ganhando-lhes respectivamente por um cinco *goals*. Os bordelezes venceram o Sport Lisboa Bemfica por 4 *goals*.



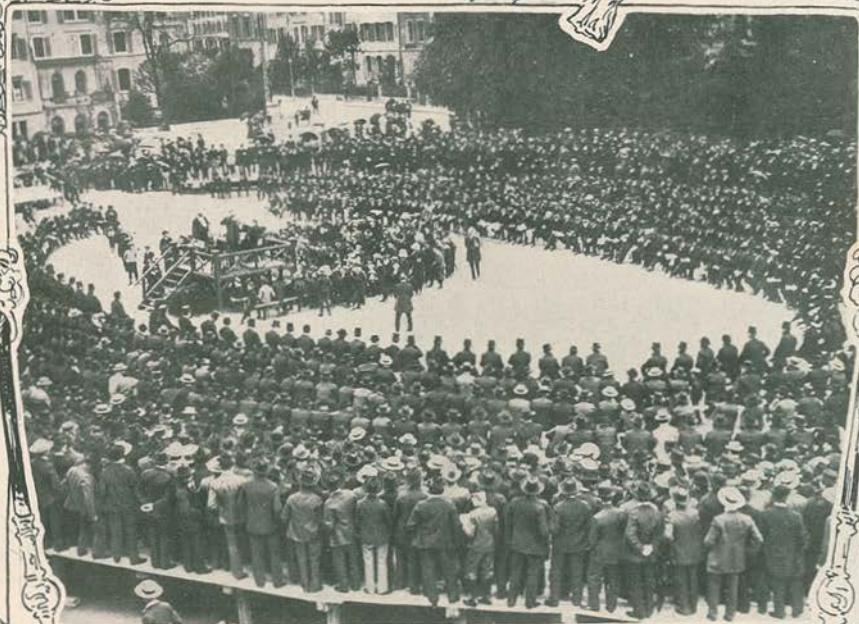


1—A defesa do «goal» pela Associação do «Foot-ball» 2—Os jogadores francezes defendendo o seu «goal» do ataque dos jogadores do Club Internacional 3—Um aspecto da partida do dia 20 4—Outro aspecto da partida jogada no dia 20—(Clichés de Benoliel)



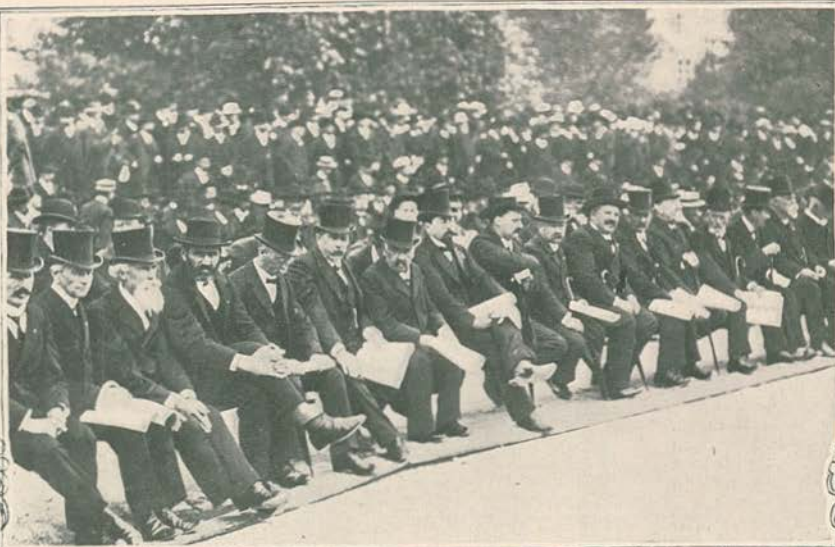
# O SUFRAGIO UNIVERSAL AO AR LIVRE

Na Suíça, todas as questões são reguladas pelo *referendum* do povo. Sem elle não ha lei possível, não ha decreto exequível. Apesar d'isso, só quatro dos vinte e dois cantões da confederação helvetica teem ainda o parlamento popular tradicional, ao ar livre, na praça publica. O cantão de Glarus pertence a esse numero. No mercado faz-se um amphitheatro; todos os cidadãos teem como um grande dever assistir á reunião parlamentar. No meio é a tribuna, d'onde o presidente dirige os debates e na primeira fila, estão os logares dos funcionarios e de roda, os dos estudantes, que teem direito de assistir ás reuniões, como auditores. Em volta, ficam os cidadãos eleitores. A assemblea popular, valida a nomeação dos funcionarios, elege os



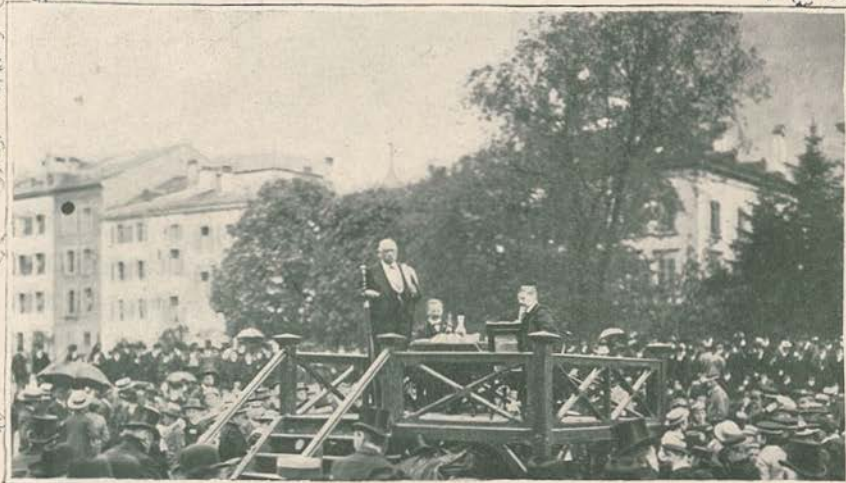
1—O governador do cantão encaminhando-se para a assembleia popular, precedido pelo Ratsweibel, armado do gladio, insignia do presidente

2—Vista geral da assemblea



O banco dos funcionarios e dos representantes do cântão

juizes e delibera sobre as leis apresentadas pelo governo federal. Todos os cidadãos teem direito de falar n'estes parlamentos verdadeiramente populares, e que veem da tradição liberalissima d'esse pequenino povo, que tão grandes exemplos tem dado. A egualdade, perante as reuniões, é estritamente observada. Todos discutem, como é logico, as leis porque teem de ser governados, e, d'este modo, ellas saem perfeitas e são cheias de garantias. O espectáculo d'esses parlamentos, é genuinamente republicano na sua essencia e no seu aspecto; teem grandeza na sua simplicidade, differencando-se de outros parlamentos de republicas, tão aristocratisados como os das monarchias.



A tribuna parlamentar da presidencia  
(Clíchê Delius)

# A "GARDEN PARTY" DO JARDIM DA ESTRELLA

A Camara Municipal de Lisboa ofereceu aos congressistas em 17 de maio uma *garden-party* no jardim da Estrella que foi immensamente concorrida. Era d'um lindo effeito o aspecto da festa com a variedade dos trajos das senhoras sob as arvores, diante das mezinhas onde era servido o lanche.

As bandas da



1—Um aspecto do jardim á hora do chá

Guarda Republica e da Armada tocaram durante a encantadora reunião.

O povo que rodeava o jardim acclamava os congressistas que para



2—O sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa com alguns dos seus convidados estrangeiros 3—Outro aspecto do jardim





1—Um aspecto da assistência  
 2—Outros trechos da reunião  
 3—Aspecto da «garden-party» perto do coreto  
 (Cliehs de Benoliel)

ali se tinham dirigido em automoveis e caruagens.

A moda continúa a ser bem bizarra. Os vestidos não teem sofrido modificações na fôrma mas sim nos ornatos como se vê nas gravuras que publicamos. Ha porém um alarme, um novo modelo que aliaz não fará tan'o ruido como a saia calção, a qual parece ter passa-

# A MODA



Mademoiselle Deschamps do theatro do Palais Royal, com um novo modelo de toilette lançado por um dos costureiros parisienses

do á historia, mas que ha-  
de ser, d'um effeito sen-  
sacional. E' a saia *encour-  
té*, vestido que fica por  
cima do cano da bota dei-  
xando por consequencia  
em destaque o pé. Vão  
apparecer em Paris al-  
guns d'esses trajos lan-  
çados por um dos mais  
celebres costureiros.



Mademoiselle Maille da Comedie, na peça «Gout du Vice»

# LISBOA • EM COMMUNICAÇÃO DIRECTA COM NEW-YORK

Lisboa tem já o seu paquete directo para Nova York e isso constitue um acontecimento de grande alcance; torna muito mais acessivel o nosso porto aos americanos que decerto começarão a visitar-nos com mais frequencia. Esse paquete chama-se *Sant'Anna* e comporta oitenta passageiros de primeira classe, cento e cincoenta de segunda e mil e oitocentos de terceira.

D'uma linha muito elegante com as suas salas artisticamente mobiladas, commodas, bellas, d'um grande modernismo, o paquete é magnifico e foi visitado por grande numero de pessoas convidadas pelos agentes da Companhia Fabre, os srs Orey & Antunes. A viagem vae fazer-se em nove dias.

Eram seis horas da tarde do dia 18 de maio quando o bello barco deixou o Tejo por entre as aclamações festivas dos



1—O paquete «Sant'Anna» que acaba de inaugurar as carreiras entre Lisboa e Nova York

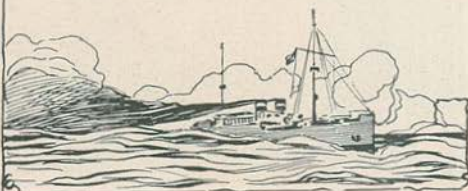


2—Um grupo de visitantes da Empresa Cyprien Fabre & C.<sup>a</sup> entre os quaes se veem os srs. ministros da Marinha e Obras Publicas  
3—O sr. dr. Brito Camacho a bordo do «Sant'Anna»



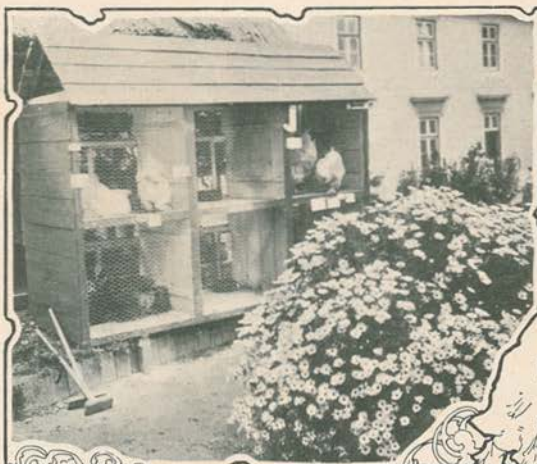
ultimos visitantes a que corresponderam passageiros e a tripulação.

O governo portuguez subsidia estas viagens com um conto de réis devendo no proximo mez de junho partir o novo paquete d'estas carreiras o *Madonna*.





# FIGURAS E FACTOS



1 e 2—Aspectos da exposição de avicultura na Sociedade de Agricultura  
3—Os srs. J. Lacerda, Pinto Ribeiro e Rosestok, (filho) que vão dar a volta ao mundo em bicycletta cercados pelo povo antes da partida na Avenida da Liberdade  
5—A exposição de rosas na Sociedade de Agricultura  
6—A exposição de fatanças de Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro (Clichés de Renolle)







**O JURAMENTO DE BANDEIRAS  
PELOS MARINHEIROS.**



- 1—A cerimonia do juramento
- 2—A chegada do ministro da marinha
- 3—Um aspecto do exercicio de bayonetas
- 4—A assistencia aos exercicios

O juramento de bandeira no quartel de marinha foi um dos mais solennes actos ultimamente realizados. Conhecido o brilhante papel da armada na revolução, sabendo-se que os actuaes officiaes superiores do corpo de marinheiros sahiram do *comité* revolucionario, calcula-se o interesse



los da Maia leu aos recrutas os seus deveres, mostrando-lhes o commandante sr. Ladislau Parreira o que significa o culto da bandeira da patria. Outro official revolucionario o capitão-tenente Souza Dias pronunciou a formula do juramento que os recrutas fizeram n'um entusiastico impulse perante os seus com-



que havia em assistir a essa cerimonia onde a par da nota da disciplina se via a da profunda dedicacão dos soldados pelos seus chefes.

Na tarde de 13 de maio, formadas as divisões na parada o capitão tenente sr. José Car-

1—Exercícios com armas  
2—Um aspecto da luta  
3—A luta de tracção  
4—Um aspecto do desfile dos recrutas

mandantes e o ministro da marinha. Realisaram-se depois varios exercicios desportivos como os de esgrima, lançamento de bala, luta greco-romana, de tracção e gymnastica sueca.

A distribuicão dos premios fez-se n'uma sala do quartel servindo-se depois um copo d'agua e sendo pronunciados discursos patrioticos pelos officiaes do comité revolucionario de marinha.

